



NEWSLETTER

Nº7 Julho 2021

Inauguração da XVI Exposição de Artes Plásticas «O Mar e os Motivos Marítimos»

O Mar é uma fonte de inspiração central para Portugal, moldando-o de forma indelével ao ter chamado os navegadores e marinheiros a explorarem as suas ondas e a descobrir terras longínquas, ou ao tornar-se numa nova esperança na forma da nova economia azul, sustentada e diferenciada. Por

isto e muito mais, o Mar é um aspeto incontornável da vida nacional. É reconhecendo esta centralidade para a vida portuguesa e dando continuidade à sua missão de promoção e divulgação do conhecimento sobre o Mar e as atividades marítimas que a Academia de Marinha realiza a cada dois anos, em



“No Tejo” - prémio «Comandante Raúl de Sousa Machado»

Inauguração da XVI Exposição de Artes Plásticas «O Mar e os Motivos Marítimos»



Almirante CEMA entrega a Paulo Ossião o prêmio «Comandante Raúl de Sousa Machado»

anos pares, uma exposição dedicada às artes plásticas, subordinadas ao tema «O Mar e os Motivos Marítimos».

Apesar de o calendário ter sido alterado pela realidade por todos conhecida, tal não impediu totalmente a realização deste evento tão importante para a Academia de Marinha, que marcou no dia **8 de julho de 2021** a inauguração desta exposição, no **Museu de Marinha**, onde se encontra patente até ao dia 3 de outubro do corrente ano.

Enfatizando a importância que este evento tem para a Academia, a inauguração contou com a presença de

Sua Excelência o Chefe do Esta-Maior da Armada, Almirante António Maria Mendes Calado, que novamente demonstrou o seu apoio constante e continuado ao setor cultural da Marinha e à sua Academia.

Para a edição deste ano, a XVI, além da temática já exposta acima, os participantes foram desafiados a tomarem inspiração na «grande viagem» de Fernão de Magalhães, desafio a que muitos dos 25 participantes responderam com entusiasmo, apresentando-se a concurso com 61 peças, distribuídas entre obras de pintura, escultura e modelismo.

Inauguração da XVI Exposição de Artes Plásticas «O Mar e os Motivos Marítimos»

Como parte da inauguração foram entregues os prémios «Comandante Raúl de Sousa Machado» e «Comandante Henrique Maufroy de Seixas», distinguido as melhores obras de pintura e modelismo, respetivamente, bem como menções honrosas nas modalidades de pintura e escultura. Algumas destas obras ilustram este artigo.

Assim, o prémio «Comandante Raúl de Sousa Machado» foi atribuído a **Paulo Ossião** pela obra «**No Tejo**», tendo ainda sido distinguidos com menções honrosas **António Delfim**, pela obra «**Cuidando das Redes. Eri-**

ceira», **Elisabete Fiel**, pela obra «**Sob o Signo do Aquário. Magalhães**» e **Herlander Valente Zambujo**, pela obra «**Passagem pelo Estreito De Magalhães**».

Na modalidade de **escultura** foram entregues menções honrosas a **Sabine Champredonde**, pela obra «**Busto de Fernão De Magalhães**» e a **Mafalda D'Eça**, pela obra «**A Viagem de Fernão de Magalhães**».

Finalmente, o prémio «**Henrique Maufroy de Seixas**» foi atribuído a **Abílio Alves Ramos**, pelo modelo «**Titanic**».



Estratégia da Marinha para a Guerra de África 1961-1974

Passaram 60 anos sobre o início da guerra em Angola que depois se estendeu a outros territórios ultramarinos. Falar deste conflito é lembrar um período marcante da nossa História, mas também é lembrar uma geração que deu o seu melhor ao serviço da Marinha.

Foi sobre o tema “**Estratégia da Marinha para a Guerra de África 1961-1974**”, que se realizou, **em 6 de julho**, uma sessão cultural em que foi orador convidado o **mestrando em História Marítima, Sargento-ajudante José dos Santos Maia**.

No final da II Guerra Mundial apenas havia três estados independentes em África, enquanto Portugal detinha

soberania sobre diversos territórios considerados constitucionalmente como colónias.

Com a entrada na NATO, em 1949, foram alteradas as prioridades estratégicas portuguesas aos níveis nacional e internacional, com base nos pressupostos daquela aliança. Depois, perante a pressão internacional, nos anos 1950, verificou-se um conjunto de mudanças que levou a que a política ultramarina portuguesa perdesse credibilidade internacional. Sopravam, então, os chamados “ventos de mudança” e sucederam-se muitas independências. Portugal resistia e nem aceitava discutir esse assunto. O despontar dos vários movimentos nacionalistas africanos enunciados na Conferência de Bandung, em 1955, como os avisos



LFG Sagitário - Rio Cacheu - Guiné

Estratégia da Marinha para a Guerra de África 1961-1974

dos seus aliados na NATO e também as atividades dos estudantes provenientes do Ultramar, foram um sério aviso para o governo português.

O desafio africano aproximava-se. A Marinha começou a preparar-se atempadamente para os novos desafios e para combater as eventuais guerrilhas que vieram a aparecer em três territórios coloniais: Angola, Guiné e Moçambique. Era necessário conhecer o terreno, preparar pessoal e integrar os meios navais necessários para o cumprimento das missões que lhe viriam a ser atribuídas e, ao mesmo tempo, continuar com a participação ativa na NATO.

Assim se preparou para cumprir com sucesso os seus objetivos previamente estabelecidos: dominar as linhas de comunicação marítimas costeiras e fluviais, apoiar os outros ramos das Forças Armadas e as populações com a sua capacidade de transporte e projetar forças militares em terra.

Para responder às novas exigências que os conflitos resultantes da ação da guerrilha conduzida pelos movimentos de libertação, a Marinha so-

freu algumas alterações orgânicas e operacionais cujas linhas de orientação estratégica foram as seguintes: criação dos novos Comandos Navais e Comandos de Defesa Marítima; criação do Quadro de Oficiais da Reserva Naval; reforma dos cursos tradicionais da Escola Naval; aquisição de meios navais e criação das estruturas de apoio; criação do Instituto Hidrográfico; ampliação da Rede Radiotelegráfica da Armada e recriação dos Fuzileiros.

Quando em março de 1961 começou a luta armada em Angola, pode afirmar-se que a Marinha se tinha atempadamente preparado para cumprir as suas missões.



A importância do Mar e da Armada no contexto internacional de Portugal

As atividades culturais relativas ao primeiro semestre da Academia de Marinha foram encerradas no passado dia **13 de julho** pelo jornalista, **Dr. Henrique Monteiro**, com uma comunicação intitulada “**A importância do Mar e da Armada no contexto internacional de Portugal**”.

Para o orador, que expôs as razões históricas de sermos um país marítimo, enfatizando a epopeia da Expansão, Portugal deve voltar a ser olhado como um país atlântico, como sempre foi; um país, aliás, em que a sua enorme parte, cerca de 2 400 000 Km² (a parte da sua plataforma continental) está submersa.

Abordando o que considerou ser uma discussão inútil à volta dos Descobrimientos e feitos marítimos, erradamente olhados com os olhos de hoje e as mais das vezes de forma enviesada, salientou que foi precisamente a ideia de agilizar e tornar mais acessíveis as especiarias e todo o comércio do Oriente que conduziu essa epopeia e não, como se ouve, qualquer desejo colonialista, racista ou escravagista



(que existiu como consequência desse comércio e dessa expansão), que aliás já se manifestava no tráfico de outros povos.

A Armada, em concreto, foi sofrendo altos e baixos, consoante os interesses políticos do momento. Destruída em boa parte na tentativa vã de Felipe II (de Espanha, I de Portugal) em conquistar o Reino Unido (armada invencível), conheceu depois disso momentos de glória, como quando no Cabo de Matapão, aliada aos Estados Papais, Ordem de Malta e à República de Veneza, e comandada pelo almirante Lopo Furtado de Mendonça, derrotou os turcos, junto à Grécia, em pleno séc. XVIII, no reinado de D. João V.

A importância do Mar e da Armada no contexto internacional de Portugal

A participação da Armada nos conflitos liberais/absolutistas ou, já no séc. XX, na Grande Guerra (nomeadamente no Sul de Angola e Norte de Moçambique, que confinavam com colónias então alemãs) e, pouco mais de 40 anos mais tarde, o esforço na guerra anacrónica contra a independência das colónias, não fizeram com que, depois do 25 de Abril, fosse delineada uma nova estratégia para as FFAA que passaria, justamente pelo reforço da Marinha (e da Força Aérea, em detrimento das forças terrestres). Pelo contrário, a Armada – afirma o autor – definiu.

É, no entanto, tempo de voltar a frisar a vocação transatlântica de Portugal, e a importância decisiva da Armada num contexto de desenvolvimento que tem o mar por horizonte. Nenhum país pode afirmar a sua importância em mais de metade do Atlântico Norte sem exercer soberania. Assim propôs, que tal como Manuel Pessanha, o primeiro almirante de Portugal (genovês), nomeado por D. Dinis, também exista agora essa vontade de transformar Portugal, de um país considerado mediterrânico pelo Norte da

Europa, num país Atlântico, como verdadeiramente sempre foi, privilegiando a NATO e toda a relação transatlântica, seja ela no Norte ou no Sul, com as relações privilegiadas que temos e devemos ter com Cabo Verde, Brasil e Angola.

Também olhar para os nossos portos como forma de contornar a ofensiva chinesa com a ideia da nova rota da seda, e reafirmar a velha aliança com o Reino Unido, no pós-Brexit, são exigências fundamentais do nosso tempo, que só podem concretizar-se com uma reforma e fortalecimento da nossa Marinha, concluiu Henrique Monteiro.



Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2019

“Moby-Dick, uma insólita epopeia marítima americana”, do Académico Mário Avelar em 24SET19.



REALIZADAS EM 2021

“Os grandes desafios do oceano na próxima década”, Sessão conjunta com a Fundação Oceano Azul. (13MAI21)



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” - 2021

Academia de Marinha



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” / 2021



Até 30 de Setembro de 2021 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2021, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História Marítima dos Portugueses.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/09/10

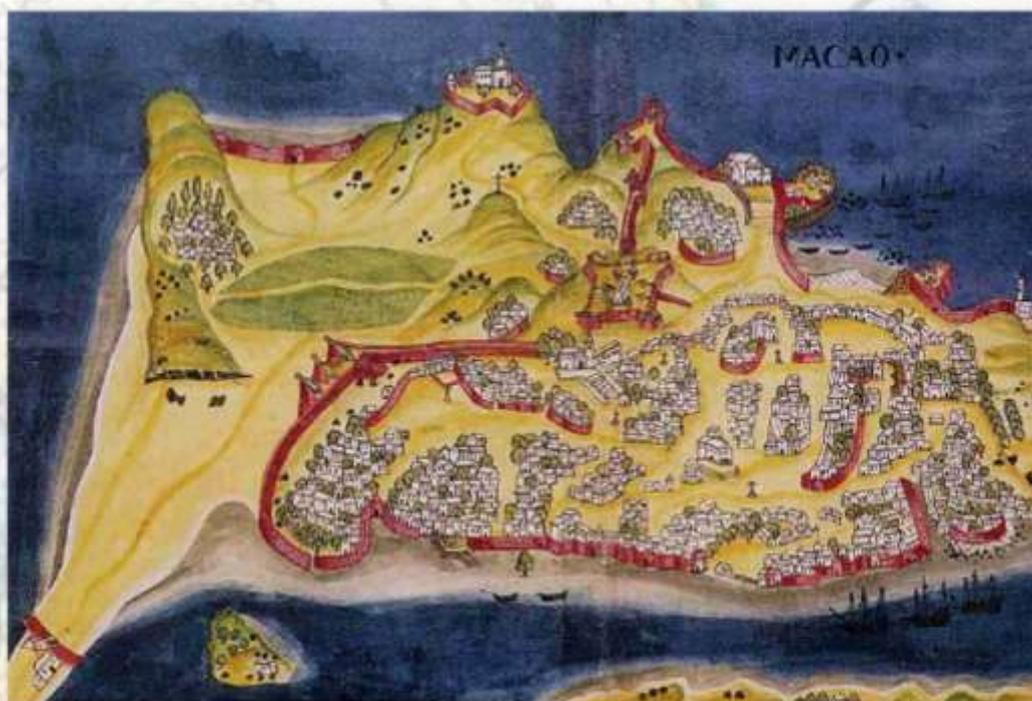


Prémio “Fundação Oriente — Embaixador João de Deus Ramos” - 2021



Fundação
**FUNDAÇÃO
ORIENTE**

Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” / 2021



Até 30 de Setembro de 2021 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” /2021, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar, e à presença portuguesa na Ásia Oriental.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/9/10

II Simpósio de História do Oriente

Academia de Marinha

Magalhães e Elcano

**e a Exploração das
“Pacíficas às Índicas águas”**



II Simpósio de História do Oriente

23, 24 e 25 de Novembro de 2021



II Simpósio de História do Oriente

CONFERENCISTAS

Filipe Vieira de Castro
António Costa Canas
Carlota Simões
Fernando Gomes Pedrosa
João Teles e Cunha
José Manuel Garcia
David Salomoni
Adelino Rodrigues da Costa
Juan Antonio Varese
Nuno Vila-Santa
João Abel da Fonseca
Amândio Barros
José Maria Moreno Madrid
Marta Méndez López de Bustamante
José M^o Blanco Núñez
José Ramón Vallespin
Susana García Ramírez
José Maria Moreno Martín
Nunziatella Alessandrini
José Manuel Núñez de la Fuente
Manuel J. Parodi Álvarez
Roberto Fernandez
Osvaldo Angel Canosa
Ana Paula Avelar
Vitor Gaspar Rodrigues
Juan Manuel Santana Pérez
Marília dos Santos Lopes
Jorge Semedo de Matos
José Manuel Malhão Pereira
Victor Serrão
George Emmanuel R. Borrinaga
Antonio Sánchez de Mora
Juan Marchena

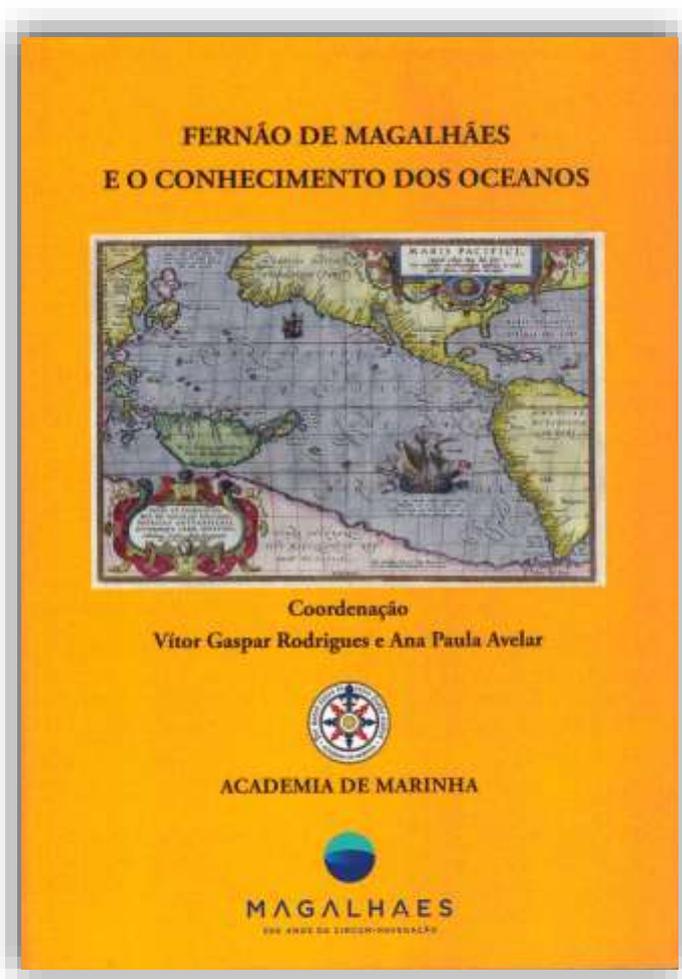
Última Edição - Ano de 2021

Há 500 anos o navegador português Fernão de Magalhães, acompanhado por 260 homens e com uma frota de cinco navios, iniciaria, sob o seu comando, ao serviço da coroa de Castela, uma das expedições náuticas mais extraordinárias da História, aquela que viria a ser a primeira viagem de circum-navegação do planeta, expedição concluída três anos depois por 18 sobreviventes, num único navio, sob o comando do espanhol Juan Sebastián Elcano.

A presente publicação foi alicerçada no Simpósio “**Fernão de Magalhães e o Conhecimento dos Oceanos**”, um evento organizado pela Academia de Marinha, integrado no Programa oficial das Comemorações do V Centenário das Comemorações da Primeira Circum-navegação.

As diferentes abordagens ao tema proposto para o referido Simpósio, revertido agora na presente obra, pretendem aludir ao feito da expedição

planeada e comandada por Fernão de Magalhães na sua componente histórica sobre os oceanos, na perspetiva do conhecimento relativo à náutica, cartografia e arte de navegar, na envolvente logística da viagem, os seus antecedentes e preparativos, bem como o envolvimento dos decisores e agentes históricos à altura.



Programa das Sessões

SETEMBRO 2021

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 21 | Terça-feira

Sessão Solene

Entrega do prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2020

“Palavras do premiado e autor do livro:

Cristóvão Colombo, o Genovês, meu Tio por afinidade”

Académico Luís Filipe Reis Thomaz

Dia 23 | Quinta-feira | 17h30

Subordinada ao tema: “Convento de Mafra”

“*Santos da Casa*”

Dr. Mário Pereira, (Diretor do Palácio Nacional de Mafra)

“*O Real Paço de Mafra do Magnânimo ao Clemente*”

Mestre Isabel Yglésias

“*A Real Biblioteca de Mafra: arrumação e catálogos*”

Mestre Teresa Amaral

Dia 30 | Quinta-feira | 14h30 | Universidade de Aveiro

3ª Sessão cultural conjunta com a Universidade de Aveiro Subordinada ao tema: “Dinâmica Costeira - o litoral português”

“Dinâmica sedimentar na região de Aveiro e erosão costeira”

Prof.ª Doutora Cristina Bernardes

“Flutuadores Lagrangeanos na monitorização da hidrodinâmica costeira e estuarina”

Doutor José Paulo Pinto

“Evolução do litoral adjacente ao Porto de Sines”

Doutora Mónica Ribeiro | Doutora Aurora Rodrigues

“Estratégias de mitigação dos impactos da erosão costeira”

Prof. Doutor Carlos Coelho